Revista de Cultura da UFPE

Especial

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire a Ariano Suassuna. Nota explicativa de: Carlos Newton Júnior. *Estudos Universitários*: revista de cultura, UFPE/Proexc, Recife, v. 38, n. 1, p. 33-40, jan./jun., 2021.

DOI: 10.51359/2675-7354.2021.251437

ISSN Edição Digital: 2675-7354

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Carta de Paulo Freire a Ariano Suassuna

Letter from Paulo Freire to Ariano Suassuna

Paulo Freire

Professor Emérito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Patrono da Educação Brasileira

Resumo

Carta escrita por Paulo Freire, em 31 de maio de 1968, desde Santiago, no Chile, a seu amigo Ariano Suassuna. Na correspondência, Paulo Freire agradece ao “fraterno, risonho e confiante” amigo pelo apoio “desde o primeiro momento” de perseguição política, que resultou no exílio de Freire naquele país. Esse importante documento faz parte do acervo documental de Ariano Suassuna, que foi organizado, em 2007, sob coordenação do professor Carlos Newton Júnior (Departamento de Artes, CAC/UFPE).

Palavras-chave: Paulo Freire. Ariano Suassuna. Carta. Exílio. Ditadura Militar.

Abstract

Letter written by Paulo Freire, on May 31st, 1968, from Santiago, Chile, to his friend Ariano Suassuna. In the correspondence, Paulo Freire thanks his “fraternal, smiling and confident” friend for his support “from the first moment” of political persecution, which resulted in Freire’s exile in that country. This important document is part of Ariano Suassuna’s documentary collection, which was organized in 2007, under the coordination of Professor Carlos Newton Júnior (Department of Arts, CAC/UFPE).

Keywords: Paulo Freire. Ariano Suassuna. Letter. Exile. Military Dictatorship.

Ariano Suassuna e Paulo Freire. Recife, década de 1990.
Fotógrafo desconhecido. Acervo dos herdeiros de Ariano Suassuna.

PAULO FREIRE
ALCIDES DE GASPERI 500
LAS CONDES - SANTIAGO DE CHILE

Querido amigo Ariano:

Há poucos dias lhe escrevi, perguntando-lhe, inclusive, como andava minha situação. Volto agora a fazê-lo, depois de ter sido informado pela imprensa, brasileira e chilena, do resultado de meu processo e de ter recebido um telegrama amigo de Monte e Paulo Cavalcanti, convidando a vossa.

Escrevo-lhe agora, meu velho amigo, para dizer-lhe de minha sincera gratidão pelo interesse que vocite-ve, desde o primeiro momento, por meu caso.

Nunca me esqueço de sua valentia de pueret bem, quando, ao chegar ao aeroporto do Recife, vindo de Brasília, num momento em que tudo era penumbra, interrogação, descontração, medo, denúncia, fuga, negação; em que os "amigos", antes ou depois que o galo cantasse - não importava - diziam: "quem é? não conheço. Jamais vi este homem!" ou, o que era pior: "Conheço este homem, sempre descobri de suas intenções malvadas," lá estava você, fraterno, risonho, confiante, ao lado de Monte, ambos abraçando-me. Abraçando-me, puerdo cumprimentar-me, simplesmente cumprimentando-me, era uma ameaça a quem o cercava.

Você, Monte e outros, muitos outros, foram o contraponto de alguns. Entre estes, nunca me esqueço também, sem rancor e sem ressentimento, do testemunho de um professor da Universidade, que, ao debrar uma esquina - a do cinema São Luiz - me deu a sua mão e me trouxe de distância e fez então o mais difícil: andou de lado...

Você, pelo contrário, veio sempre de frente ao meu encontro, a nosso encontro. Encarcerado, você procurava sair, enquanto os que andavam de lado pediam o nosso silêncio...

Até aqui, "sencilla" nada mais lhe direi além do meu, do nosso muito obrigado.

Santiago 31.5.68.

Do amigo sempre

Paulo Freire

Por favor de escrever a Paulo Cavalcanti para onde?

[Tive medo de falar de Monte como Paulo. Perguntando quanto disse. Que me diz você. Que o obrigou a me dizer?]

Carta manuscrita, em caneta azul sobre papel timbrado no canto superior esquerdo, com nome e endereço do autor, então residindo em Santiago, Chile. Data no canto inferior esquerdo (31 de maio de 1968). Há dois acréscimos ao texto: no canto superior direito e no canto inferior direito, logo após a assinatura.

Querido amigo Ariano:

Há poucos dias lhe escrevi, perguntando-lhe, inclusive, como andava minha situação. Volto agora a fazê-lo, depois de ter sido informado pela imprensa, brasileira e chilena, do resultado de meu processo e de ter recebido um telegrama amigo de Monte e Paulo Cavalcanti, confirmando a notícia.

Escrevo-lhe agora, meu velho amigo, para dizer-lhe de minha sincera gratidão pelo interesse que você teve, desde o primeiro momento, por meu caso.

Nunca me esqueço de sua valentia de querer bem, quando, ao chegar ao aeroporto do Recife, vindo de Brasília, num momento em que tudo era penumbra, interrogação, desconfiança, medo, denúncia, fuga, negação; em que os “amigos”, antes e depois que o galo cantasse — não importava — diziam: “Quem é? Não conheço. Jamais vi este homem!” ou, o que era pior: “Conheço este homem, sempre desconfiei de suas intenções malvadas”, lá estava você, fraterno, risonho, confiante, ao lado de Monte, ambos abraçando-me. Abraçando-me, quando cumprimentar-me, simplesmente cumprimentar-me, era uma ameaça a quem o fizesse.

Você, Monte e outros, muitos outros, foram o contrário de alguns. Entre estes, nunca me olvido também, sem rancor e sem ressentimento, do testemunho de um professor da universidade, que, ao dobrar uma esquina — a do cinema São Luiz — me divisou a uns 10 metros de distância e fez então o mais difícil: andou de lado...

Você, pelo contrário, veio sempre de frente ao meu encontro, a nosso encontro. Encarcerado, você procurava Elza, enquanto os que andavam de lado perderam nosso endereço...

Nesta carta “sencilla” nada mais lhe direi além do meu, do nosso muito obrigado.

Do amigo-sempre,

Paulo Freire

Santiago, 31.5.68.

Acréscimo no canto superior direito:

(Tive medo de ofender a Monte — como a Paulo — perguntando quanto devo. Que me diz você? Que orientação me dá?)

Acréscimo no canto inferior direito:

Gostaria de escrever a Paulo Cavalcanti. Para onde?

Paulo Freire em momento de fala durante solenidade.
Assessoria de Comunicação Social da UFPE.

Uma carta inédita de Paulo Freire a seu amigo Ariano Suassuna

Carlos Newton Júnior

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professor Titular do Departamento de Artes, Doutor em Letras

<https://orcid.org/0000-0001-6418-1347>

A carta que transcrevemos e ora trazemos a público, neste número especial da revista *Estudos Universitários* que celebra o centenário de nascimento de Paulo Freire, pertence ao acervo epistolar do escritor Ariano Suassuna, organizado sob nossa coordenação em 2007 e hoje sob a guarda dos seus herdeiros. Escrita no Chile, onde Freire se encontrava exilado, a carta fala por si mesma, dando-nos uma pequena mostra da grande amizade havida entre remetente e destinatário, e por ambos cultivada até a morte do notável educador, em 1997.

Processado no Brasil pelo regime militar instaurado em 1964, que o acusava, entre outras coisas, de promover a luta de classes através da politização dos trabalhadores, com seu método de alfabetização de adultos, Paulo Freire foi aqui defendido, à época, pelos advogados Paulo Cavalcanti e Antônio Montenegro, o “Monte”, como ele se refere na carta — o mesmo Antônio Montenegro a quem Ariano dedicara uma de suas belíssimas odes, escritas na década de 1950. Ariano, já reconhecido nacional e internacionalmente como dramaturgo, católico e abertamente contrário ao marxismo, não foi incomodado diretamente pela repressão. Não deixou, porém, de prestar a seus amigos então perseguidos toda a ajuda que lhe foi

possível, inclusive escondendo alguns em sua própria casa, como viria a ser revelado muitos anos depois. Além de prestar solidariedade a Paulo Freire e à sua família, Ariano serviu ainda como testemunha de defesa no processo de Paulo.

A carta foi escrita logo após Paulo Freire tomar conhecimento da concessão de *habeas corpus* a seu favor obtida junto ao Superior Tribunal Militar, que, por unanimidade, considerou inepta a denúncia da promotoria, em decisão noticiada pelo *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, a 18 de maio de 1968.

Trata-se, indiscutivelmente, de um documento histórico da maior relevância, sobretudo pelo que revela em termos de sensibilidade humana e de valores como gratidão, lealdade, coragem e honradez, valores cultivados tanto por Paulo quanto por Ariano, e cada vez mais raros, diga-se de passagem, neste tempo de egoísmo e desesperança em que vivemos.

Recife, 3 de agosto de 2021.

Referência

FREIRE, Paulo. *[Correspondência]*. Destinatário: Ariano Suassuna. Santiago, Chile, 31 maio 1968. 1 carta pessoal. Imagem digitalizada e transcrição por: Carlos Newton Júnior. Acervo epistolar de Ariano Suassuna.